

Museu Interactivo do Megalitismo

PEDRA A PEDRA, UM CONTO
NARRADO NUNCA ANTES IMAGINADO

Projecto Pedagógico



I. Introdução

O Museu Interactivo do Megalitismo de Mora abriu as suas portas ao público no dia 15 de Setembro de 2016.

Com o propósito de garantir uma evolução sustentada ao longo do tempo, elegemos como prioridade, logo desde o início, o desenvolvimento do Projecto Educativo, que, numa perspectiva de complementaridade, abordasse, nomeadamente, o programa escolar da disciplina de História e Geografia dos 5º e 7º anos na parte que respeita à Pré-História. Pretendemos, deste modo, facultar aos professores ferramentas que, de forma prática, possam complementar a matéria leccionada.

Neste sentido, recriámos algumas actividades do quotidiano pré-histórico, que poderão, por exemplo, ensinar a talhar, a produzir cerâmicas ou a caçar. Com o objectivo de abranger outros públicos-alvo, desenvolvemos ainda actividades para crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo, bem como para os alunos do secundário.

No que concerne os visitantes mais novos, procuramos incentivar a criatividade. Aos adolescentes, propomos-lhes algumas actividades que, directa ou indirectamente, estão ligadas às profissões relacionadas com a Arqueologia.

De um modo geral, a todas as faixas etárias, apresentamos, através de actividades ao ar livre, de oficinas, de colóquios e palestras, a riqueza e diversidade do valioso Património Cultural existente no Concelho de Mora.

Em estreita parceria, Museu Interactivo do Megalitismo de Mora e Fluviário de Mora oferecem a possibilidade de aquisição de bilhetes conjuntos para grupos e particulares, mas também actividades relacionadas com a temática da água. Enquanto o Fluviário de Mora, através da actividade "Marca d'Água", procura sensibilizar para a importância da água ao longo da História, o Museu Interactivo do Megalitismo de Mora com a oferta da actividade "Peça d'Água", procura fazer a ligação com as actividades do quotidiano das populações do Neolítico.

Independentemente da idade e escolaridade, todos os visitantes encontrarão certamente actividades feitas à sua medida, respondendo assim às expectativas e interesses de cada um.

Foi neste sentido que o Serviço Educativo do Museu Interactivo do Megalitismo de Mora elaborou um programa pedagógico com um diversificado leque de actividades adaptadas aos diversos públicos-alvo.

O nosso principal objectivo é oferecer diversas actividades geradoras de reflexão e que favoreçam a troca de experiências em torno de estratégias pedagógicas sobre o património cultural, e que respondam de forma qualificada à exigência dos diversos públicos-alvo.

O Projecto Educativo **Pedra a Pedra, um conto narrado nunca antes imaginado** encontra-se disponível no nosso site (www.museumegalitismomora.pt) para consulta e marcação das actividades.



II. Caracterização do contexto da acção educativa

2.1. Perfil da Região

O Concelho de Mora está localizado numa região cujo relevo, pouco acentuado, e cursos de água existentes favoreceram, ao longo de milhares de anos, o desenvolvimento da agricultura e pastorícia. Assim, desde o Neolítico, esta zona conheceu um aumento gradual da população comprovado pela presença no território de um vasto conjunto de monumentos megalíticos.



2.2. Enquadramento (Pré) Histórico-Cultural

O Concelho de Mora apresenta, de acordo com a base de dados da Direcção-Geral do Património Cultural, um total de 123 Antas, 14 Menires/Alinhamentos, com destaque para o Cromeleque das Fontainhas, Alinhamentos de Têra, Alto da Cruz, Vale d'el Rei e, não menos importante, cerca de 45 povoados identificados.

Apesar de muitos destes sítios serem pouco acessíveis por estarem localizados em propriedade privada, existe todavia a possibilidade de visitar comodamente a Anta-Capela de Pavia, em pleno centro da vila de Pavia, ou o Cromeleque das Fontainhas, situado na EN251, devidamente sinalizado, no sentido Mora-Pavia.

O artesanato actualmente existente tem, grande parte dele, a suas origens na Pré-História não podendo, por isso mesmo, deixar de ser referido. A arte da cestaria e da olaria, como, por exemplo, a de Brotas, estariam muito presentes no quotidiano das populações antigas.

2.3. O Projeto

Localizado praticamente no centro da vila de Mora, a escassos quilómetros do Fluvíário de Mora, o Museu Interactivo do Megalitismo de Mora, único a nível nacional, é a concretização de um sonho antigo da autarquia, no sentido da valorização do vasto e riquíssimo património megalítico existente no Concelho de Mora.

Inaugurado a 15 de Setembro de 2016, o Museu reabilita a antiga Estação Ferroviária de Mora e integra ainda dois novos edifícios destinados ao núcleo museológico e à área de cafetaria.

A estrutura antiga acolhe espaços de lazer para os jovens e crianças, com uma Sala de Internet e um Centro de Documentação/Biblioteca com um espólio constituído sobretudo por obras sobre Megalitismo e Arquelogia, cujo acesso é livre, mais uma Sala de Actividades com diversos jogos interactivos, que, de forma lúdica, alargam o nosso conhecimento.

Construído de raiz, o Espaço Museológico de 750 metros quadrados acompanha a modelação do terreno, e integra três espaços representativos do quotidiano das populações: a Vida, a Morte e a Contemplação. No Espaço Museológico, o visitante é acolhido por um filme em 3D, que retrata o quotidiano de um povoado neolítico, e nos faz viajar no tempo.

As diferentes mesas interactivas permitem ao visitante aceder a informação sobre as peças expostas no seu interior, aprender como se fazem as escavações, conhecer a utilidade dos utensílios da vida quotidiana, o tipo de objectos colocados junto aos defuntos nas antas e grutas, e partir à descoberta do maravilhoso mundo do megalitismo.

No percurso, o visitante ter-se-á deificado surpreender pela presença inusitada de um homem em tamanho real a fazer placas de xisto.

As mais de cem peças expostas, cedidas maioritariamente pelo Museu Nacional de Arqueologia, são provenientes das dezenas de escavações arqueológicas, que, no Concelho de Mora, tiveram início em 1914, com Vergílio Correia, de que resultou a obra **El Neolítico de Pavia**, editada em 1921. Os quatro edifícios do Museu estão interligados por um corredor protegido com placas metálicas cujas pequenas aberturas simbolizam o geometrismo das placas de xisto.

Local mágico repleto de histórias prontas para serem descobertas ou desvendadas...



2.4. A Colecção

A exposição integra uma variada panóplia do espólio arqueológico proveniente de sítios pré-históricos do Concelho de Mora. Alguns materiais, resultantes de escavações levadas a cabo por Manuel Heleno, Vergílio Correia, no século passado, mas também da Lapa do Bugio em Sesimbra ou da Anta da Horta em Alter do Chão, em que a principal interveniente nas campanhas foi a Professora Drª. Leonor Rocha, foram cedidos temporariamente pelo Museu Nacional de Arqueologia.

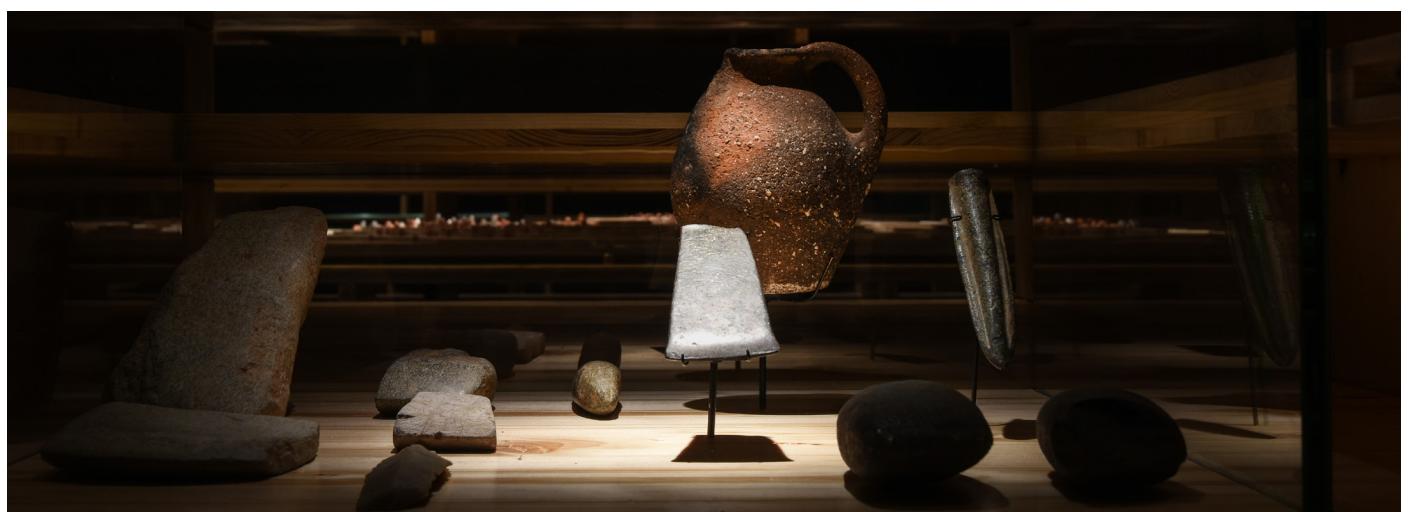
No módulo da Vida, está presente espólio descoberto nas escavações do Povoado da Barroca, Mora, ou no antigo povoado fortificado denominado Castelo de Pavia. O Castelo de Pavia foi escavado por Vergílio Correia, em 1914, registando que se trataria de um povoado fortificado. Foram encontradas mós, pesos de tear, cerâmicas, lâminas, geométricos, pontas de seta, percutores, mas também, por ser um povoado Calcolítico, peças em cobre, um machado e fragmentos de uma punção e lâmina (Correia, 1921; Rocha, 2001).

Na tentativa de compreender o estado de conservação do Povoado da Barroca, visto que houve aqui sobreposição de uma plantação de eucaliptos e posteriormente o seu abate, Leonor Rocha e Manuel Calado procederam, em 2006 e 2007, a uma sondagem. Foi possível constatar a presença de diversas estruturas como uma lareira e silos. Os materiais arqueológicos são compostos sobretudo por geométricos e pequenos líticos, característicos do Mesolítico, que provam a datação antiga do povoado.

Assim que se inicia o módulo da Morte vislumbra-se imediatamente o espólio arqueológico, com destaque para as placas de xisto, proveniente da Anta do Carvalho, localizada na freguesia de Brotas, e escavada por Manuel Heleno.

Neste módulo, encontramos também os resultados do trabalho de campo publicados pelo casal Leisner, que integram os desenhos dos materiais arqueológicos. Relevando esse trabalho, foram pintadas réplicas, na parede da sala de exposições, de alguns desenhos do espólio da Anta do Passo de Reguengos de Monsaraz. Da sua escavação, em 1943-1951, resultou uma grande coleção de placas de xisto.

Num dos corredores laterais, encontramos objectos líticos, machados e enxós, e uma pequena vasilha cerâmica, cedidos pelo Museu Nacional de Arqueologia. Estes materiais arqueológicos são provenientes da Anta do Pequito Velho 2, localizada em Mora, que tem a particularidade de uma reutilização alargada no tempo, com início no Neolítico Final até ao período Visigótico (Rocha, 2016). Pela sua descoberta ser tão rara, estão expostas as placas de grés provenientes da Anta da Horta, Alter do Chão, escavada em 2003 por Jorge de Oliveira, cedidas pela Dralen/DGV (Direcção Regional do Alentejo/Direcção Geral de Veterinária) ao Museu. A utilização do monumento foi balizada desde o Neolítico Final (através da datação por radiocarbono de uma mandíbula e calcâneo humanos) até ao Calcolítico, comprovada pela presença de oferendas mais tardias (Oliveira, 2011). Dos trabalhos arqueológicos aqui expostos, referência também para as placas de xisto, machados, enxós e uma taça cerâmica com incisões.



III. O Museu



3.1. Recepção

Integra a bilheteira e a loja. Aqui se dão as boas-vindas ao visitante e informação sobre os diferentes espaços que constituem o Museu, guiando-os até à sala de exposições numa viagem através do tempo.



3.2. Espaço Museológico

Neste espaço, explicamos o procedimento da visita. O ambiente escuro e misterioso que envolve o visitante assemelha-se à entrada de uma câmara funerária, contrastando com a estrutura em madeira que integra a exposição e recria um anfiteatro. A estrutura procura reproduzir a estratigrafia, numa alusão à deposição de diferentes camadas de solo ao longo dos tempos, da mesma forma que as encontramos quando desenvolvemos trabalhos arqueológicos.

Diversos espaços recriam monumentos megalíticos. Um introdutório com maquetes, a denominada Apresentação. Mas também uma anta, uma gruta e um povoado. Os dois primeiros, recintos funerários, estão inseridos no módulo da Morte; o último, no módulo da Vida. O módulo Contemplação marca um interregno na visita. Aqui, o visitante é convidado a visionar pequenos filmes sobre os recintos megalíticos da Anta-Capela de Pavia e do Cromleque das Fontainhas, na freguesia de Pavia, da Anta Grande do Zambujeiro e do Cromleque dos Almendres, no concelho de Évora, do Menir da Meada em Castelo de Vide, e da Anta da Horta em Alter do Chão. De um ponto mais elevado, numa espécie de miradouro, podemos contemplar o conjunto do Núcleo Museológico com as curvas de nível a simularem a estratigrafia do terreno.

3.3. Sala de Actividades

Neste espaço, é proposta uma intensa interacção com o visitante através de mesas com jogos de memória, de uma projecção no chão, que se transforma à medida que com ela interagimos, e ainda do jogo de bowling onde em vez de pinos derrubamos menires.



3.4. Centro de Documentação/Biblioteca

Dispõe de uma vasta colecção de livros sobre Arqueologia e Pré-História. Destaque ainda para a existência de Cartas Arqueológicas de diferentes concelhos portugueses cedidas pelos respectivos municípios.

3.5. Espaço Internet

Situado no primeiro andar, servido de elevador. Aqui, pode o visitante complementar a sua visita apenas por prazer ou para aprofundar, no mundo da internet, os conhecimentos adquiridos durante a visita.

Neste espaço, têm também lugar aulas da Universidade Sénior de Mora.



Programa Pedagógico

Atividades lúdico-pedagógicas

I. Pré-Escolar (3 aos 5 anos)

1. Histórias à Lareira

Através da leitura de uma história junto a uma Anta em tamanho real, procuramos recriar os momentos que os nossos antepassados passavam à lareira, descrevendo algumas das suas actividades do quotidiano como as caçadas, a pesca, etc.

Duração: 45 minutos

2. Ritual de Iniciação

Consiste na realização de pinturas faciais e penteados com adornos pré-históricos. Procuramos assim fomentar a criatividade através da identificação de rituais de iniciação em tribos actuais, procurando a ligação com as tribos ancestrais.

Duração: 30 minutos

3. Pinturas Rupestres

No ambiente de uma gruta, com corantes alimentares e pigmentos, aprendemos a produzir tintas e a utilizá-las num cenário de luz reduzida.

Duração: 30 minutos

II. 1º CEB (6 aos 10 anos)

1. Ritual de Iniciação

Consiste na realização de pinturas faciais e penteados com adornos pré-históricos. Procuramos assim fomentar a criatividade através da identificação de rituais de iniciação em tribos actuais, procurando a ligação com as tribos ancestrais.

Duração: 30 minutos

2. Pinturas Rupestres

Num ambiente de gruta, com corantes alimentares e pigmentos, ensinamos a produzir tintas e a utilizá-las num cenário de luz reduzida.

Duração: 30 minutos

3. Quero ser um Arqueólogo

Através da recriação de uma escavação, vamos aguçar a curiosidade e dar a conhecer o trabalho dos arqueólogos, e descobrir peças pré-históricas observadas durante a visita. No final da escavação, procedemos à montagem dos fragmentos.

Duração: 30 minutos

4. Deusas Pintadas

Pintura e gravação de placas de xisto e grés com recurso a pigmentos de cores idênticas às encontradas nas originais.

Duração: 30 minutos

5. Rock in Mora

Nesta actividade, vamos construir, com materiais naturais, instrumentos musicais; a seguir, vamos compor autênticas sinfonias.

Duração: 45 minutos

6. Peça d'Água

Os alunos vão identificar a utilidade de diferentes elementos do rio, estabelecendo a ligação com as actividades do quotidiano da Pré-História.

Duração: 40 minutos.

III. 2º CEB (10 aos 12 anos)

Com base no programa escolar de História e Geografia do 5º ano de escolaridade, propomos actividades que convidam os alunos a identificar os sinais da evolução das populações recolectoras para as agro-pastoris.

1. Calhau, Biface ou Lâmina?

Através do manuseamento de réplicas perfeitas de instrumentos líticos, os alunos vão identificar a evolução das peças ao longo da pré-história e as matérias-primas para as fabricar.

Duração: 30 minutos

2. Pão com Queijo ou Carne de Porco à Alentejana?

Nesta actividade, vamos conhecer diferentes peças de cerâmica e a utilidade de cada uma delas.

Duração: 30 minutos

3. Quero ser um Arqueólogo

Através da recriação de uma escavação, vamos aguçar a curiosidade e dar a conhecer o trabalho dos arqueólogos, descobrindo peças pré-históricas observadas durante a visita. No final da escavação, procedemos à montagem dos fragmentos.

Duração: 30 minutos

IV. 3º CEB (12 aos 15 anos)

No programa escolar de História do 7º ano de escolaridade, os alunos tomam conhecimento com a Revolução do Neolítico, que deu início à utilização de produtos secundários que originaram um aumento da população. Procurando complementar o programa escolar, sugerimos as seguintes actividades:

1. Calhau, Biface ou Lâmina?

Através do manuseamento de réplicas perfeitas de instrumentos líticos, os alunos são convidados a identificar a evolução das peças ao longo da pré-história e as matérias-primas para as fabricar.

Duração: 30 minutos

2. Pão com Queijo ou Carne de Porco à Alentejana?

Nesta actividade, vamos manusear diferentes peças cerâmicas e descobrir as preferências alimentares das populações ao longo da pré-história.

Duração: 30 minutos

3. Pinturas Rupestres

Num ambiente de gruta/anta, recorrendo a corantes alimentares e pigmentos, vamos aprender a produzir tintas e a utilizá-las em ambiente de luz reduzida. Os alunos são convidados a procurar diferenciar representações paleolíticas de neolíticas e aprender as diferentes técnicas usadas.

Duração: 30 minutos

V. Ensino Secundário

1. Quero ser um arqueólogo

Nesta actividade, vamos aprender os procedimentos inerentes a uma escavação. O antes, o durante e o depois, e ainda a interdisciplinariedade existente nos procedimentos arqueológicos.

Duração: 45 minutos

2. A Química e Biologia na Arqueologia

Como sabemos os conteúdos das peças de cerâmica? Vamos identificar sementes e ossos depositados em recipientes através da sua comparação com fotografias.

Duração: 45 minutos

3. Cuidado com o Calhau

Nesta actividade, vamos identificar as rochas usadas na produção de utensílios e pigmentos. Será assim tão importante conhecer a dureza das rochas? Os alunos são convidados a identificar a dureza das rochas recorrendo à escala de Mohs, seguindo-se a produção de lascas.

Duração: 45 minutos

Oficinas

1. Oficina de Olaria

Nesta oficina, procuramos dar a conhecer as diferentes pastas para fabrico de cerâmicas ao longo do tempo bem como os elementos não-plásticos que as incorporavam.

Posteriormente, vamos fabricar réplicas de diversos objectos patentes na exposição.

Duração: 2 horas

2. Oficina de Talhe

Além de ficarmos a conhecer os variados objetos talhados (pontas de seta, lâminas, geométricos, raspadeiras) e a sua utilidade, vamos ainda aprender a fabricar uma ponta de seta.

Duração: 2 horas

3. Contas de Colar

Depois de uma breve exposição sobre os minerais e orgânicos preferidos pelas populações pré-históricas, vamos fabricar contas de colar e adornos.

Duração: 2 horas

4. Domingo é dia de caça

Mas não exclusivamente ao domingo. Nesta oficina, vamos aprender a fabricar arcos e a treinar com eles como faziam as crianças na Pré-história antes de se iniciarem no campo.

Duração: 2 horas

5. Pão com queijo

Nesta oficina, vamos aprender a fazer queijo fresco, a moer cereais e a cozer pão semelhante ao que se comia na pré-história quando as populações iniciaram a pastorícia e a agricultura.

Duração: 1 hora

Actividades ao ar livre

1. Descobrir o Cromeleque das Fontainhas

Esta actividade engloba as visitas guiadas ao Museu e ao Cromeleque das Fontainhas.

Duração: 3 horas

2. Um mês, Um Monumento

Esta actividade engloba a visita guiada ao Museu e a um monumento do Concelho. Para informações complementares, nomeadamente datas e "Monumento do Mês", consulte a página do Museu em <http://www.museumegalitismomora.pt>

Duração: 5 horas



Referência Bibliográficas

Correia, V., (1921). **El Neolítico de Pavía** (Alentejo - Portugal). Madrid: Museo Nacional de Ciencias Naturales.

Oliveira, J.M.P.F., (2011). **Trabalhos Arqueológicos na Coudelaria de Alter**. In Arqueología do Norte Alentejano, ed.

André Carneiro, Leonor Rocha, Paula Morgado e Jorge Oliveira, 45 - 61. ISBN: 978-972-772-899-2. Lisboa : Edições Colibri.

Rocha, L.M.P., (2016). O Megalitismo no Alentejo (Portugal): as intervenções de Manuel Heleno (1931-1939) e o seu contributo para a Arqueologia portuguesa. International V Colóquio de Arqueología. Havana, Cuba.

Rocha, L.M.P., (2001). "O Povoamento Pré-histórico da área de Pavia", Revista Portuguesa de Arqueologia 4, 1: 17 - 43.

Junho de 2017,
Equipa do Museu Interactivo do Megalitismo de Mora
Coordenação de Daniela Anselmo.